

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (3)

Rua Cónego Agostinho Figueira Faria

Inaugurado a 29 de Agosto de 1920, este arruamento que vinha sendo reclamado havia mais de 4 anos, constituiu na altura um dos mais importantes melhoramentos, uma vez que colocava a freguesia do Estreito e em particular o seu centro, em comunicação directa com a estrada regional, na altura denominada de estrada nacional 23, construída poucos anos antes, permitindo desta forma o acesso aos transportes motorizados.

Situa-se no Estreito de Câmara de Lobos, estendendo-se desde o lugar do Damasqueiro, onde comunica com a estrada João Gonçalves Zarco e com a rua Fundação D. Jacinta de Ornelas até ao Largo do Patim e constitui a principal entrada não só para o centro do Estreito, como para a nova freguesia do Jardim da Serra.

Inaugurado a 29 de Agosto de 1920, este arruamento que vinha sendo reclamado havia mais de 4 anos, constituiu na altura um dos mais importantes melhoramentos, uma vez que colocava a freguesia do Estreito e em particular o seu centro, em comunicação directa com a estrada regional, na altura denominada de estrada nacional 23, construída poucos anos antes, permitindo desta

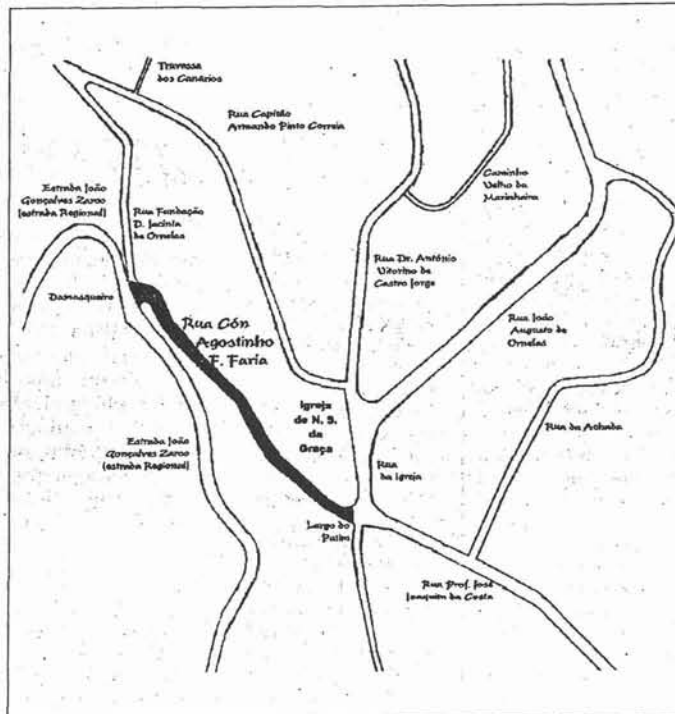
forma o acesso aos transportes motorizados.

Por deliberação camarária de 18 de Maio de 1995 esta rua passa, a partir desta altura, a ostentar o nome do Cónego Agostinho Figueira Faria.

Como curiosidade refira-se no entanto que antes, em 1975, na sessão camarária de 26 de Fevereiro é presente um abaixo-assinado da iniciativa do Dr. António Augusto de Gouveia solicitando à Câmara que este arruamento fosse designado por rua do Passal, pretensão cuja decisão foi remetida para depois de um estudo toponímico a efectuar, que naturalmente nunca viria a ser feito.

A luta pela abertura da rua

Por volta de 1915, a nova estrada nacional 23, poste-



Planta - Rua Cónego Agostinho Figueira Faria e suas confrontações

riormente denominada de 101 chega à freguesia do Estreito de Câmara de Lobos e por isso impunha-se fazê-la comunicar com o centro social, económico e religioso da freguesia,

ou seja impunha-se ligá-la ao largo do Patim. Nesse sentido alguns dos mais influentes dos seus habitantes, iniciam os necessários contactos com as entidades político-administra-

tivas, nomeadamente com a Junta Geral do Distrito e Governador Civil.

De entre esses habitantes e, ainda que sem pretender individualizar nomes, até porque não os sabemos

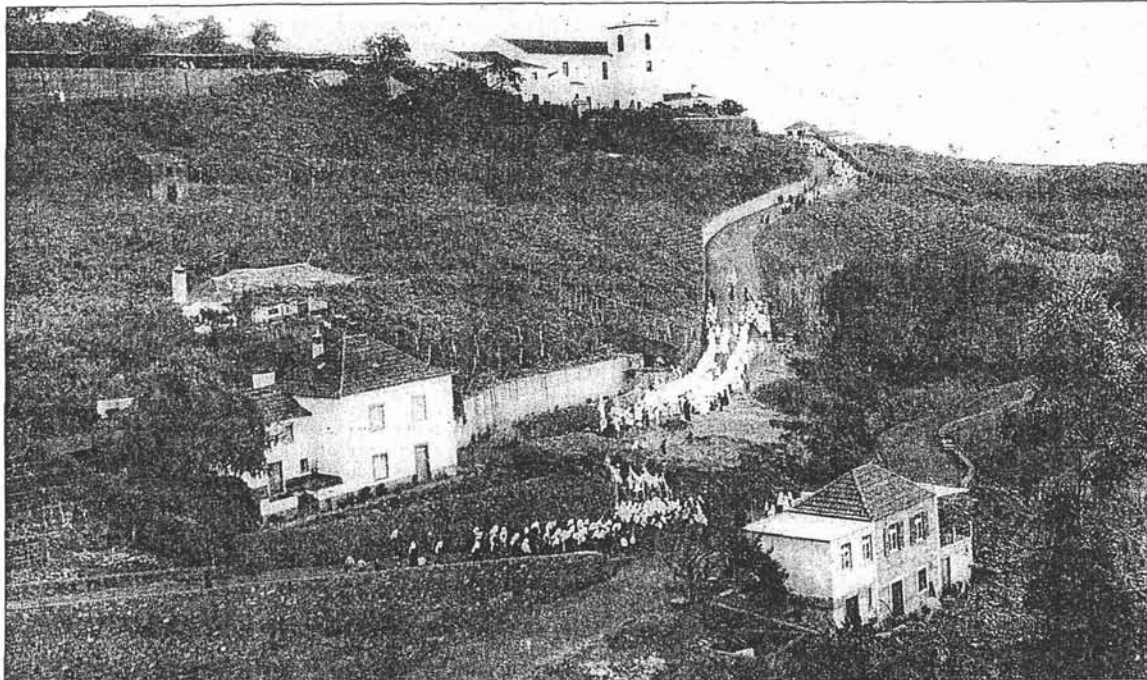
aos certo, não podemos deixar passar sem qualquer referência o de Francisco Figueira Ferraz, importante proprietário e comerciante da freguesia. Com efeito, Francisco Figueira Ferraz foi um dos que em 1913, nas páginas dos jornais, mais defendeu a alteração do trajecto da estrada nacional 23 por forma a que ela, contrariamente àquilo que inicialmente estava previsto, passasse mais próximo do centro da freguesia, como viria a acontecer. Sendo assim é natural admitir que também tenha integrado o lote de pessoas que pugnam pela abertura deste arruamento, até porque tinha interesses económicos que o justificavam. Aliás, no dia da sua inauguração, encontrando-se fora da Madeira, não deixa de marcar presença através de um telegrama de felicitações.

Francisco Figueira Ferraz, que também por um curto período chegou a ser presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e Joaquim José da Silva Vieira, proprietário e comerciante local e que durante alguns períodos exerceu funções de presidente da Junta Geral do Distrito, constituem na primeira metade deste século duas das referências mais importantes da freguesia em termos de defesa do seu desenvolvimento.

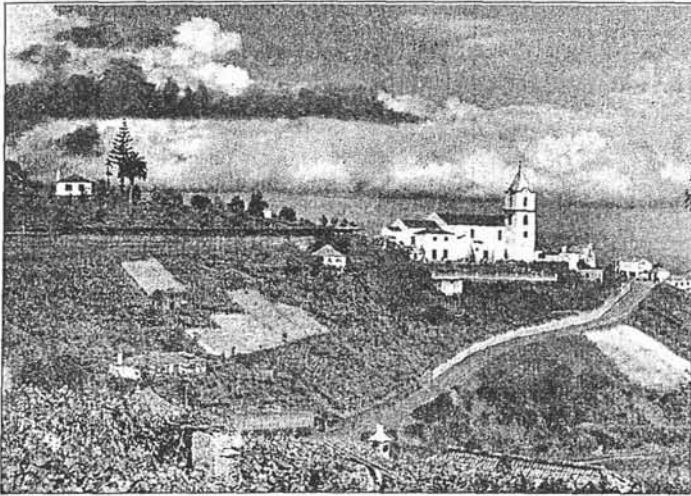
As dificuldades na sua abertura

A abertura deste ramo levado a cabo pela então Junta Geral do Distrito e que por ironia do destino hoje ostenta o nome de um clérigo, não terá sido fácil uma vez que em confronto estavam dois traçados, o que acabaria por ser aprovado, orçado em 2 contos, mas que passava em terrenos da igreja que terá gerado por isso alguns conflitos e outro mais dispendioso e orçado em 10 contos que iniciando-se no Largo do Patim percorreria a vereja municipal, anexa ao actual cemitério, indo encontrar a estrada regional e o sítio do Pico do Rato.

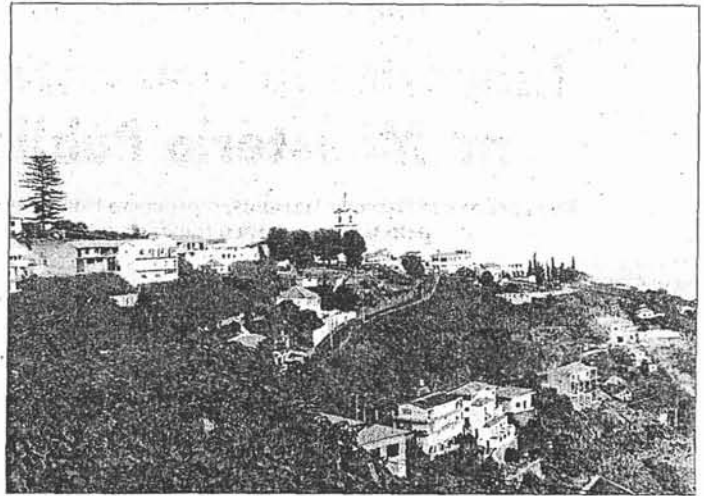
Dessas dificuldades conta o Diário de Notícias na sua edição de 22



Damasqueiro, Estrada Regional e ruas Cón. Agostinho F. Faria e Fundação D. Jacinta O. Pereira, em 1934



Rua Cón. Agostinho F. Faria, anos 40



Rua Cón. Agostinho F. Faria, 1991

Dezembro de 1918 ao dizer que apesar do regozijo que lavrava na freguesia em consequência da abertura deste ramal, ele por várias vezes havia sido protelado por detestáveis conveniências políticas e repugnantes interesses particulares. Adianta ainda que não se tinha aberto este ramal porque, tendo de atravessar o passal do reverendo vigário desta freguesia, Sua. Exa.. nunca concordou com este plano, o mais económico e viável. Porém agora perante a opinião da freguesia inteira e boa vontade de Sua. Exa. o Sr. Governador Civil e da ilustre Junta Geral do Distrito, o Rev. Padre Reis resolveu condescender na passagem do ramal pelo seu passal completamente convencido de que não deve protelar por mais

tempo contra a opinião e desejos de todos os seus paroquianos.

Resolvido o diferendo com a igreja foi a obra de construção desta rua colocada a concurso a 1 de Julho de 1920.

Passados cerca de 80 anos, os dois traçados em causa voltam hoje a ser tema de discussão: o escolhido porque agora se impõe a necessidade de alargamento e, por isso de novas negociações com a igreja e o preterido porque urge adaptá-lo ao trânsito automóvel.

Os pontos relevantes da rua

Nesta rua foi construída por volta de 1960 a residência paroquial, em substituição de uma antiga existente em frente à igreja. Um fontenário, construído nas proximidades do largo

do Patim em substituição de outro existente em frente à antiga casa paroquial e destruído na década de 60 no decurso das obras de construção do salão paroquial e ampliação do adro é outro ponto de referência a destacar.

A farmácia Nini inaugurada a 4 de Abril de 1987 é também outra referência a ter em conta nesta rua.

Rev. Cón. Dr. Agostinho F. Faria

Era natural da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, onde nasceu no dia 8 de Agosto de 1923, tendo falecido no Funchal a 24 de Julho de 1980, ficando os seus restos mortais sepultados na freguesia da sua naturalidade. Era filho de João Figueira de Faria e de Maria José de Gouveia, ambos também naturais

da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

Após concluir o ensino primário ingressou no Seminário Diocesano, onde recebeu a ordenação sacerdotal no dia 24 de Março de 1951, tendo celebrado a Missa Nova, no dia seguinte na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça, no Estreito de Câmara de Lobos.

Foi coadjutor da paróquia de Machico entre 14 de Junho de 1951 e 13 de Outubro de 1953, altura em que foi nomeado Prefeito e Professor do Seminário Menor. A 30 de Agosto de 1958 é nomeado Vice-reitor do Seminário Menor. A 8 de Setembro de 1961 é nomeado Cónego Capitular da Sé Catedral e no mês seguinte ascende ao cargo de Reitor do Seminário Menor.

Entre 1965 e 1967 cursou Direito Canónico da Uni-

versidade Gregoriana de Roma, onde obteve a respectiva licenciatura e a 21 de Setembro de 1967 é nomeado Reitor do Seminário Maior, lugar que ocupou até 1974.

A 1 de Dezembro de 1974 é nomeado Cónego Penitenciário da Sé e a 12 de Julho de 1975 Arcipreste da cidade do Funchal.

Por deliberação camarária de 18 de Maio de 1995 a Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribuiu o seu nome à rua compreendida entre o Damasqueiro e o Largo do Patim. ■

Manuel Pedro Freitas

Bibliografia:

FREITAS, M. Pedro. *Realidades de Ontem Curiosidades de Hoje*. *Girão-Revista de Temas Culturais do Concelho de*

Câmara de Lobos, nº4, 1º semestre de 1990, 163-164.

DN, 22 de Dezembro de 1918, 1 de Janeiro de 1919, e 30 de Agosto de 1920.

VELOSA, Tomé. *Faleceu o Rev. Cónego Dr. Agostinho Figueira Faria*. *Jornal da Madeira, Funchal*, 25 de Julho de 1980.

Errata:

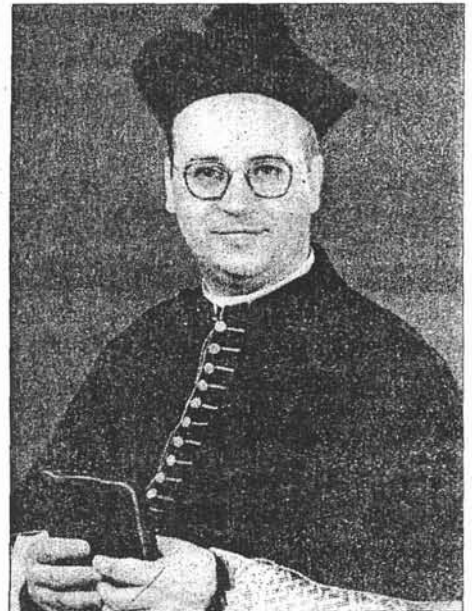
No artigo publicado na edição do *Jornal da Madeira* do dia 7 de Dezembro de 1997, a propósito da Rua do Espírito Santo, foi referido com base do *Boletim Municipal da Câmara Municipal de Câmara de Lobos* que a denominação desta rua havia sido dada por deliberação de 4 de Maio de 1995. Tal, não corresponde à verdade, sendo a data correcta 18 de Maio de 1995.



Francisco Figueira Ferraz



Joaquim José da Silva Vieira



Cónego Agostinho Figueira Faria